



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Penitenciária de Guarulhos II

Localização: Endereço: Rodovia Presidente Dutra Km 13 Parque Cecap CEP: 07034-900 - Guarulhos - SP.

Data: 14 de fevereiro de 2020.

Horário: 8h45 – 12h45.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Cristina Emy Yokaichiya, Gabriela Galetti Pimenta e Camila Ungar João

Coordenadoria de Execução Penal: 1ª RAJ – Guarulhos/ Vara de Execução de Guarulhos – DEECRIM 1.

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Renata Simoes Stabile Bucceroni

Direção: Valdinei Araújo de Freitas (Diretor Técnico III Substituto)

Juiz responsável pelo estabelecimento: Paulo Eduardo de Almeida Sorci

Responsável pelo fornecimento de informações pela direção: Valdinei Araújo de Freitas e Roney do Nascimento

Contato do responsável pela unidade: E-mail: antonio.oliveira@sap.sp.gov.br

Fone: (11) 2461-1959 / 1366 / 5113 Fax: (11) 2461-4564

Nome do Diretor de Disciplina: Roney do Nascimento

Nome da Diretora de Saúde: Jacilene Santos dos Reis

Nome da Diretora de Reintegração: Maria Augusta de Castilho



Em conformidade com a Deliberação n. 296/2014 CSDP, os membros do Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC, Cristina Emy Yokaichiya, Gabriela Galetti Pimenta e Camila Ungar João, no dia 15 de fevereiro de 2020, realizaram inspeção na Penitenciária de Guarulhos II “Desembargador Adriano Marrey”, chegando ao local às 8h45, permanecendo até às 12h45.



Vista externa da Penitenciária

Sistematização da visita: Inicialmente, conversamos com o Diretor Substituto da Penitenciária, o qual informou as características da unidade, bem como entregamos os ofícios (perfil dos presos da unidade; atendimento de saúde e social; informações sobre educação e trabalho; prazos, revista pessoal, alimentação) a serem respondidos.

Importante frisar que, em 20 de janeiro de 2019, houve uma inspeção realizada por membros do Núcleo de Situação Carcerária e, naquela oportunidade, não foi permitido o acesso dos Defensores aos raio. Entretanto, desta vez a entrada das Defensoras foi concedida, sem a necessidade de vistoria por meio de scanner corporal.

Depois de conversar com o Diretor substituto, passamos pela escola, cozinha, área de trabalho, disciplina, seguro, trânsito, enfermaria, para só ao final entrar nos



pavilhões, a fim de não atrapalhar o horário de tranca e almoço dos presos. Entramos apenas no raio IV, visto que não há divisão de presos entre os pavilhões. Ademais, tivemos contato direto com presos de outros pavilhões na escola, suprimindo informações mais específicas dos demais pavilhões.

Agentes de segurança penitenciária: Foi informado que o estabelecimento conta com 309 agentes lotados na unidade (ASP 220, AEVP 59 e outras classes 30). No dia da visita a quantidade de agentes em serviço era de apenas 32.

Lotação do estabelecimento: Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 1.239 presos, sendo que, na data da inspeção, havia 2.217 presos. O total, contudo, alcançava 2.229 presos, considerando 12 presos em trânsito externo (presos da Unidade que estão temporariamente em outro local).

A distribuição das vagas ocorre da seguinte forma:

Setor	Número de celas	Número de camas por cela	Capacidade	Número de presos atual
Pavilhão I (convívio comum)	49	6	249	543
Pavilhão II	49	6	249	542
Pavilhão III	49	6	249	535
Pavilhão IV	49	6	249	534
Seguro	5	1	5	0
Disciplina	20	1	20	16
Trânsito	5	4	20	22
Prova				18
Enfermaria	18	1	18	1
Inclusão	4	4	16	6



As celas de trânsito ficam ao lado do seguro, que está desativado. Quando alguém indica que não pode ficar com os outros presos e pede para ficar no seguro, logo é removido da penitenciária. Por esse motivo, o setor está desativado.

Os presos do setor de trânsito ficam em média uma semana, aguardando audiência.

Perfil dos Presos: Presos com até 15 anos de pena.

- presos condenados em regime semiaberto: 01
- presos de regime semiaberto aguardando vaga no regime fechado: 182
- remoções para o semiaberto já agendadas: 11
- presos aguardando vaga em HCTP: não havia
- número de presos maiores de 60 anos de idade: 6
- número de presos com deficiência física: 3 cadeirantes
- número de presos com deficiência visual: não havia
- número de presos com deficiência auditiva: 1
- número de presos com deficiência intelectual: não havia
- número de presos indígenas: não havia
- número de presos estrangeiros: não havia

Gerenciamento da população prisional: Não há presos provisórios no local. Não existe qualquer tentativa de separação de presos por tipo de crime ou situação da execução penal (fechado ou semiaberto). Apenas 6 presos que estão no semiaberto são deslocados para trabalhos da penitenciária, muito embora haja 182 presos progredidos para o semiaberto.

A direção relatou que os presos com doenças infectocontagiosas ficam separados dos demais, nas celas da enfermaria, quando estão no período de contágio. Atualmente há 1 paciente com tuberculose. Segundo relatos dos presos, alguns doentes com tuberculose permanecem no pavilhão, mas não sabemos se após o período de contágio.



Segundo a Diretoria, o PCC é a facção prisional do estabelecimento.

O tempo de banho de sol ocorre conforme a tabela abaixo, segundo dados passados pela administração:

Setor	Tempo de banho de sol	Horário da tranca
Pavilhão (convívio comum)	8h às 11h00 13h às 16h00	11h00 às 13h 16h00 às 8h
Seguro	Desativado	Desativado
Disciplina	Não tem	Tempo todo
Inclusão	Não tem	Tempo todo
Trânsito	2 vezes por semana por 2 h	Restante do tempo

Embora a administração tenha informado que é permitida a saída dos presos em caso de velório, em entrevista com os presos os mesmos informam que tal saída depende de disponibilidade de escolta.

Instalações: O prédio onde fica a unidade prisional foi construído em 1998. A unidade não possui laudo de vistoria da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e nem da Vigilância Sanitária. A Diretoria afirmou que a equipe da Vigilância Sanitária realizou visita no dia 13/02/2020 e que o projeto técnico do Corpo de Bombeiros está em andamento.

Não existem camas para todos os presos, principalmente em razão da superlotação. Há 6 camas por cela e no grosso delas mais do que o dobro de presos. Os presos precisam dividir colchões ou deslocam a cama para acomodar mais meio colchão, dormindo dois por cama.



Cama deslocada para caber um colchão e meio



13 presos e 6 camas

Quando ouvimos os presos do raio IV, disseram que a cela 189 estava desativada, embora não houvesse nenhum problema de infraestrutura. Mencionaram que ocorreu algum problema na contagem e por isso deixaram a cela vazia. A direção



do estabelecimento esclareceu que alguma vezes separam presos de uma cela para evitar formação de grupos.

Houve relato de que, em um dia da visita, os presos de uma determinada cela haviam sido distribuídos para outras celas, em uma espécie de castigo, porque um dos presos teria assoprado fumaça de cigarro no rosto de um funcionário. Os próprios funcionários e o diretor confirmaram a informação.

Há um sanitário por cela. Segundo os presos do raio IV, a cela 161 está com a privada entupida, demorando para descer a água. Nas celas 173 e 152, o acionamento da privada não está funcionando, e estão fazendo descarga manual, muito embora somente as celas de esquina possuam galão de reserva de água, segundo informado pelos presos. Algumas celas estão com a louça da privada quebrada (ex. cela 178), gerando cheiro de esgoto no local.



A parede atrás do chuveiro e sanitário é oca



Segundo a administração, os presos se aproveitam de que a parede atrás do sanitário é oca para esconder coisas. Segundo os presos, quando há blitz, os funcionários destroem a parede dos banheiros.

Os banhos são frios e não há água separada para banho e para beber. Notou-se, conforme relatado, que muitas celas não possuem o chuveiro, apenas o cano ou o buraco na parede. Segundo a administração, somente haveria banho quente no caso de indicação médica.



Apenas o cano para banho, sem chuveiro

Há diversos pontos de vazamento, como por exemplo a cela 174 do raio IV.

A própria administração adiantou o tema relacionado ao fornecimento de água. Esclareceram que a SABESP diminuiu a pressão da água faz 15 dias, dificultando o enchimento das caixas d'água, e por esse motivo há necessidade de racionar, caso contrário não chegaria água nem na administração. Há promessa de normalização, mas até agora não houve modificação. Disseram que a penitenciária José Parada Neto, de Guarulhos, está com o mesmo problema.

No site da SABESP, há informação sobre reformas no sistema de fornecimento de água (<http://site.sabesp.com.br/site/imprensa/Releases-Detalhes.aspx?secaoId=65&id=8261>)

e

8



<http://site.sabesp.com.br/site/imprensa/noticias-detalle.aspx?secaoId=65&id=8041>).

Os presos informaram que há interrupção no fornecimento de água. A água fica disponível nos seguintes horários: das 4h às 6h; das 7h40 às 9h00; das 10h40 às 12h; das 13h45 às 17h e das 20h40 às 22h. Outros presos relatam fornecimento: das 6h às 8h, das 12h às 13h, das 16h às 17h e das 21h às 22h.

Houve reclamação sobre a qualidade da água fornecida. Informaram que as caixas de água são muito sujas e às vezes há penas de urubu na água.

Há notícias também de corte de energia, que é desligada às 24h e volta às 4h30, no horário do café da manhã.

Higiene: os presos relataram não haver fornecimento de produtos de higiene pessoal com periodicidade razoável, de modo que têm que utilizar aqueles trazidos pelos familiares. A própria direção afirmou que os presos recebem material apenas na inclusão e depois há reposição somente para os presos que não têm familiares.

Segundo a administração, há o fornecimento de 2 sabonetes em barra por mês, 1 pasta por mês, 1 escova de dente a cada 4 meses, 4 aparelhos de barbear por mês, 2 rolos de papel higiênico por mês, 4 camisetas por ano, 2 calças por ano, 1 calçado por ano. O kit alimentação (caneca, colher e prato) é fornecido somente na inclusão. Relataram que são 536 kits, sendo 1 para cada preso.

O kit de inclusão é composto de 1 papel higiênico, 1 sabonete em barra, 1 escova de dente, 1 pasta de dente, 1 aparelho de barbear, além de 1 prato, 1 copo e 1 colher. De vestuário, em tese, recebem camiseta, calça, cueca, meia, sapato ou chinelo, toalha e um colchão.

Os presos apresentam informação divergente e dizem que os kits de higiene, quando entregues, são compostos por 1 papel higiênico, 2 sabonetes em barra, 0 escova de dente, 2 pastas de dente, 3 aparelhos de barbear. Os presos dizem que recebem uma vez a cada 3 meses, mais ou menos.



Os presos informam que o fornecimento de papel higiênico é insuficiente, deixando os presos o uso praticamente para os familiares em dias de visitas.



Material entregue na inclusão

O material de limpeza, segundo a direção, é entregue toda semana para os faxinas do pavilhão. Segundo os presos, a limpeza das celas, realizada diariamente, depende de material fornecido pela família.

Alimentação: é produzida no interior da Penitenciária. Antes era terceirizada e agora voltou para autogestão da Unidade e estão em adaptação, sem nutricionista. Notamos que havia bastante reclamação sobre a comida em 2018, segundo os relatos do Disque Direitos Humanos.

As refeições ocorrem nas celas, sendo realizadas três refeições (6h30, 12h e 17h), segundo a administração. Os presos disseram que a primeira refeição ocorre às 4h30 ou 5h15. Em conversa com os presos, os mesmos não fizeram reclamações sobre a qualidade da comida recebida, mas sobre a variedade e qualidade precária, dizendo que ela é muito pobre em proteínas, muitas vezes a proteína se resume a calabresa, ovo cozido (algumas vezes podre) ou salsicha, não havendo fruta ou verduras com regularidade. Raramente há frango ou outra carne. Segundo a direção da unidade, não há controle de qualidade da alimentação fornecida tampouco pesagem ou degustação.



Refeição servida no dia (arroz e calabresa) o feijão vai separado

Alguns presos relataram que não é respeitada a restrição alimentar para quem tem pressão alta, diabetes ou gastrite. Servem a comida normal e uma sopa sem gosto de nada, com legumes crus.

A cozinha apresentou uma estrutura física precária. O chão é todo quebrado e o ambiente é significativamente sujo; embora os presos aparentemente usem galochas, não usam luvas nem toucas. Os alimentos parecem ser armazenados e servidos de forma inadequada.





Ambiente precário na cozinha



Alimentos mal armazenados



Padaria



Refeição do setor administrativo



Câmara fria. Alimentos mal armazenados

A direção da unidade informou que não há reforma na cozinha, já que ela funciona 24 horas, porque prepara alimentos para o CDP de Guarulhos II, alimento para a diretoria e para os raios. Há uma média de 3.600 refeições por dia. E a padaria faz pão para o café da manhã e para o jantar, aproximadamente 10 mil unidades por dia.

O fornecimento de hortifruti é semanal e eles recebem os outros produtos estocáveis em uma periodicidade maior.

Os presos que trabalham na cozinha fazem jornada das 5h30 às 18h, em dias alternados.

Vestuário: A inclusão faz a entrega de material básico de vestuário. Segundo a direção, há entrega de camiseta, calça, lençol, toalha, blusa, cueca, chinelo. Os presos ouvidos no raio IV informaram que não receberam nenhuma peça de roupa no momento da inclusão. Constatamos que há material em estoque para fornecimento.

Segundo alguns presos, o vestuário é repostado muito esporadicamente, a cada 5 ou 6 meses. Não é suficiente para a variação de temperatura.



Material disponível no setor de inclusão

É permitido o recebimento de roupas pelos familiares.

Assistência Social: Todos mencionaram desconhecer atendimento por assistente social. Dizem que as pipas são encaminhadas, mas não tem conhecimento sequer se elas chegam ao assistente social. As salas de assistência social e psicólogos ficam ao lado do atendimento jurídico, mas estavam fechadas, sem ninguém atendendo.



Assistência Jurídica: O atendimento jurídico dos presos é feito por 3 advogados da FUNAP, bem como pela Defensoria Pública, que possui livro próprio para registro das visitas da Defensoria. Há um espaço próprio para esses atendimentos. Também há parlatório para atendimento de advogados particulares.



Local de atendimento para a Defensoria Pública e advogados da Funap



Parlatório



Foram feitas muitas reclamações sobre a ausência de ou demora da assistência jurídica.

A direção informou que os presos têm assistência jurídica nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar. Aparentemente, segundo relato dos presos, há bastante encaminhamento para o setor disciplinar por questões diversas. Os presos disseram que não foram acompanhados por defensores nas sindicâncias. Contudo, não há notícia de rebeliões nos últimos 3 anos.

Um preso comentou que tinha conhecimento de um enforcamento ocorrido no setor disciplinar. Fez referência também a um preso que morreu eletrocutado no raio 3, na cela; e outro que morreu por falta de atendimento médico, pois precisava de hemodiálise. Este último foi reportado nas denúncias encaminhadas pelo Disque Direitos Humanos, referente a I [REDACTED], falecido em 24 de setembro de 2018.

A Administração forneceu uma relação das mortes existentes nos últimos anos:

- [REDACTED], matrícula [REDACTED], RG [REDACTED], data do falecimento 19/03/2018 por suicídio por enforcamento.
- [REDACTED], matrícula [REDACTED], RG [REDACTED], data do falecimento 03/07/2018 por sepse, mediastinite, imunodeficiência adquirida.
- [REDACTED], matrícula [REDACTED], RG [REDACTED], data do falecimento 30/07/2018 por edema pulmonar agudo
- [REDACTED], matrícula [REDACTED], RG [REDACTED], data do falecimento 24/09/2018 por sepse, empiema pleural, nefropatia crônica
- [REDACTED], matrícula [REDACTED], RG [REDACTED], data do falecimento 11/11/2018 por sepse, infecção urinária
- [REDACTED], matrícula [REDACTED], RG [REDACTED], data do falecimento 04/12/2018 choque séptico, pneumonia, pancitopenia.
- [REDACTED], matrícula [REDACTED], RG [REDACTED], data do falecimento 05/01/2018, suicídio por enforcamento.



- [REDACTED], matrícula [REDACTED], RG [REDACTED], data do falecimento 24/01/2018, por choque elétrico.

A administração afirmou que os presos têm que manter o cabelo e barba aparados. Afirmam que há sanção disciplinar quando o preso aparece com barba desenhada, demonstrando que possui aparelho para fazer a barba, mas não a raspa por completo. Neste caso, é aplicada falta leve.

Os presos informaram que em caso de faltas disciplinares há o encaminhamento para o setor disciplinar. Disseram que há truculência verbal, mas não houve relatos de agressão física ou maus tratos por parte dos funcionários da Unidade.

Quando há punições coletivas, elas incidem no banho de sol, no jumbo, nas visitas, nas correspondências e no SEDEX. Já ocorreu uma vez quando agrediram um funcionário. Também, quando um preso não acorda para a contagem, deixam a cela inteira trancada.

Os presos do raio IV disseram que houve incursão do GIR em seu pavilhão, em maio de 2018. Informaram que só entraram “para marcar presença”. Disseram que teria entrado no raio II mais recentemente (em novembro de 2019), sendo que todos tiveram que ficar pelados, retiraram pertences, havendo agressão verbal e física em alguns.

Houve um relato de que o GIR entrou em outubro em um raio apenas – sem identificação. Bateram e jogaram spray de pimenta, pois disseram que havia um drone, mas nada foi encontrado. Levaram objetos pessoais, como rádios, e destruíram comida. Os familiares tiveram que levar tudo novamente.

Educação: As salas de aula foram trazidas para a parte da frente da penitenciária. Antes as aulas estavam projetadas para acontecer no andar térreo dos pavilhões, mas informaram que o local era menos apropriado e garantia menos segurança aos professores. Existem 3 salas de aula que aparentaram ter um espaço adequado de estudo, com carteiras em bom estado, boa iluminação e ventilação. Observa-se que em



resposta ao ofício encaminhado, a Unidade informou que havia 6 espaços destinados exclusivamente à atividade educacional.

Existem 2 funcionários trabalhando no local, com o auxílio de 2 presos. No total são por volta de 80 presos estudando, já que funcionam 2 salas de aula pela manhã e 2 salas de aula pela tarde, cada uma com uma média de 20 alunos. O turno da manhã é das 8h00 às 12h e o da tarde das 13h às 17h20.

O conteúdo ministrado é referente ao Fundamental I e II, que é ensinado por professores da rede pública de ensino. Informaram que, conforme o Decreto n. 57.238/2011, que institui o programa de Educação nas prisões do Estado de São Paulo, e a Resolução conjunta SE/SAP n. 01/2013, é fornecida educação formal, na modalidade “Educação de Jovens e Adultos – EJA”, estando sob competência da Secretaria de Estado da Educação, por meio da escola vinculadora E.E. Francisco Antunes. Além disso, a unidade conta com 1 colaborador da FUNAP, que coordena a capacitação de monitores presos.

Muitos presos relataram que há poucas vagas para educação na unidade.

Em resposta ao ofício enviado, informaram que há 40 alunos no Ciclo I fundamental e 40 alunos no Ciclo II médio estudando atualmente, o que corresponde exatamente ao número de vagas oferecidas. As vagas de ensino profissionalizante são oferecidas conforme a demanda e atualmente não existem alunos.

Os presos reportaram a existência de curso PET (Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania), mas afirmam que são poucas vagas.

A biblioteca fica ao lado das salas de aula e, além de guardar livros, também possui uma área com instrumentos musicais. A unidade possui um acervo total de 2.758 livros à disposição da população carcerária. Os catálogos das obras ficam em todos os pavilhões habitacionais e o sentenciado preenche formulário para solicitação de empréstimo.

Segundo a Direção, antes havia remição por leitura, mas agora eles suspenderam o projeto em razão da recente decisão do Tribunal de Justiça (<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/tribunal-ve->



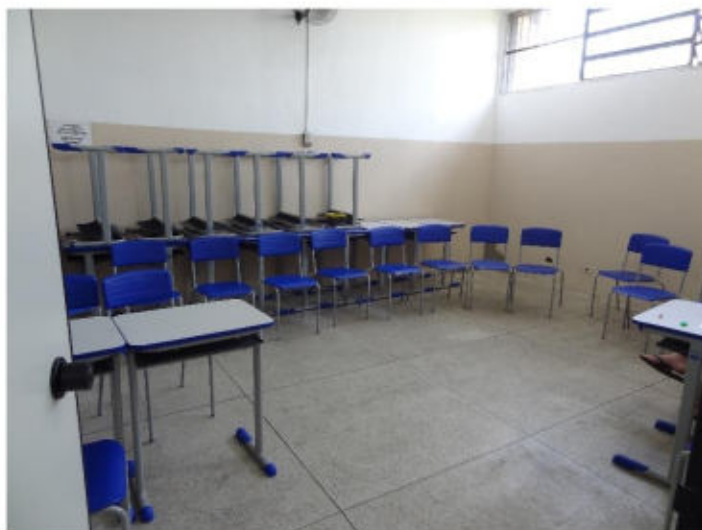
inconstitucionalidade-na-lei-que-reduz-pena-de-preso-que-le/). O Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo considerou inconstitucional a Lei Estadual n. 16.648/2018 por entender que a Assembleia Legislativa violou competência da União. Durante o período de vigência da norma, os presos indicaram que tinham dificuldade de ver reconhecido o direito, porque o juízo da execução exigia exame grafotécnico para comprovar a autoria da resenha.

Os presos disseram que há outras atividades culturais desenvolvidas na unidade, como coral, teatro, sarau e crochê. Esses outros cursos dependem de professores externos, alguns funcionários e até de monitores presos. Faz-se uma pré-seleção dos detentos para verificar quem tem aptidão para a atividade. Em conversa no raio IV, um detento disse que fez o exame e em breve começará o projeto deste ano. Outros presos reclamaram que não há vaga para todos os interessados e há preferência para aqueles que já estão estudando.

Encontramos reportagem fazendo referência direta ao projeto de crochê elaborado na Unidade. (<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/05/23/presos-aprendem-croche-na-cadeia-e-fazem-pecas-para-spfw-anitta-e-pabllo-vittar.ghml>).



Setor da escola



Sala de aula bem iluminada e ventilada



Sala de aula



Biblioteca

Esporte e Cultura: os presos afirmaram que a única atividade esportiva possível, organizada pelos próprios internos, é desenvolvida no pátio. Normalmente utilizam garrafas pets cheias de água para praticar musculação. Alguns utilizam o pátio para jogar bola.



Área para a prática de musculação



Pátio interno usado para o futebol



Houve reclamação de que somente o pátio interno tem sido disponibilizado. Ele possui um espaço bastante reduzido. Os pátios externos são muito mais amplos e mais adequados para uma população de 500 presos por raio.



Imagem das quadras externas

Segundo a administração, as quadras externas eram utilizadas antigamente, mas o alambrado que cerca o espaço está caindo. Informaram que há um processo em andamento e que o engenheiro fez uma avaliação, determinando a desativação há pelo menos 1 ano. Informam ainda que as quadras ficam muito próximas das áreas externas e que antes havia arremesso.



Estado do alambrado que cerca as quadras externas

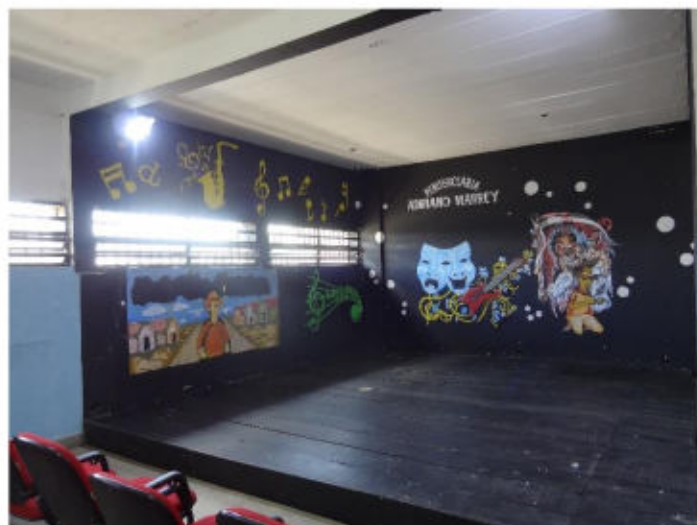
Em relação à cultura, como existem projetos de coral, sarau, crochê e teatro, a Unidade faz organização de apresentações. Ao lado de enfermaria há um grande espaço para apresentação teatral. Segundo nos foi informado, há uma apresentação de teatro por ano, ao menos.



Área ao lado da enfermaria para apresentações culturais



Capacidade para 100 presos



Palco

Trabalho: Não há trabalho para os presos dos 4 raios. Ao contrário, há bem poucas vagas. Antes a previsão era que houvesse área de trabalho dentro de cada raio, na parte térrea.



Espaço próximo ao pátio que era para ser destinado para atividade de trabalho



A administração informou que as empresas não têm interesse em colocar seu maquinário dentro dos raio, por isso a área do trabalho foi deslocada para próximo da cozinha.

Nenhum dos presos entrevistados no raio IV estava trabalhando ou já tinha trabalhado na Unidade.

De 182 presos progredidos para o semiaberto, somente 6 prestam serviços de transporte de alimentação para a Unidade. 9 detentos da Penitenciária de Parada Neto, de Guarulhos, realizam trabalhos de limpeza dentro do setor administrativo de Guarulhos II.



Dormitório dos presos do semiaberto que prestam serviços para a Unidade



Trabalho de transporte de alimentos realizados na parte externa por presos do semiaberto

Segundo informações passadas no dia, 158 presos trabalham para a unidade, considerando a cozinha. Contudo, em ofício enviado pela unidade, informaram que há 168 presos em trabalho interno em serviços gerais da Unidade Prisional e 20 em trabalho em oficina interna, totalizando 189.

No local de trabalho próximo à cozinha há espaço bastante amplo, iluminado e arejado. Nele é realizada a montagem de lustres para a empresa Mundial Luz (Andreia Rubio ME). O salário é fixo e não depende da produção. Os presos trabalham das 6h às 15h30 e almoçam no local. Somente 12 presos trabalham nesta atividade, sendo 11 do regime fechado e 1 do semiaberto.

Os presos que estavam trabalhando informaram receber a remuneração adequadamente. Também disseram que a remição está regular.



Espaço destinado para o trabalho da Mundial Luz

Antes era realizado trabalho de montagem de presilhas de cabelo. A área está atualmente inoperante, desde 21 de janeiro de 2020, porque a empresa não conseguiu adequar-se ainda ao sistema de salário fixo exigido pela FUNAP, visto que antes realizava pagamento por produção.



Espaço de trabalho desativado

Há o trabalho desenvolvido pela FUNAP que aloca mão de obra de sentenciados para suporte às atividades escolares: um responsável por controlar a distribuição dos livros pertencentes ao acervo da Sala de Leitura para leitura no interior dos Pavilhões habitacionais.

Segundo a Unidade, são 161 vagas para trabalho interno em serviços gerais e 43 para trabalho em oficina interna, totalizando 204 vagas disponíveis na Unidade prisional.

Informaram que a remuneração mensal aos presos por prestações de serviço corresponde a $\frac{3}{4}$ do salário mínimo vigente, a título de “Bolsa MOD”, sendo 25% do valor integral da Bolsa MOD debitados a título de “rateio” para custear a mão de obra indireta. Os presos que prestam serviços de apoio ao funcionamento do Estabelecimento prisional são remunerados mediante rateio, cujos recursos correspondem à soma dos valores aferidos a partir do percentual de 25% descontado da folha de pagamento dos presos alocados nas oficinas. A soma desses valores é dividida pelo número de dias no mês, e os presos recebem a parcela correspondente aos dias efetivamente trabalhados.

Visitas: Há visitas semanais, que ocorrem no período entre 8h e 16h. Os presos informaram que as visitas ocorrem um mês no sábado e outro no domingo.



A direção informa que é feito procedimento administrativo para suspender as visitas. Fazem um comunicado, um termo de declaração para avaliação do diretor Roney. Nas visitas, é permitida a entrega de alimentos e roupas pelos familiares.

A unidade prisional conta com *body scanners*. Possuem dois equipamentos.

Os presos informaram que os familiares passam diversas vezes no *scanner*. Algumas vezes a imagem aparece como inconclusiva por causa de gases ou intestino preso (mancha branca na imagem). Nestes casos, a direção informa que não permite a entrada da família e pede para retornar na outra semana. Não faz revista mecânica corporal e não encaminha para o hospital. Se a imagem indica existência de drogas, a diretoria afirma que a própria visita faz a retirada do entorpecentes.

Nas denúncias de 2018 do Disque Direitos Humanos, há relatos de que os alimentos trazidos também não são entregues aos presos.

Alguns presos disseram que orientam os familiares a pedir revista mecânica porque o equipamento indica imagem inconclusiva e eles não querem perder a viagem.

Presos mencionaram que os funcionários que realizam a revista para entrada da visita não possuem crachás, dificultando a identificação.

Presos disseram que é garantida a visita íntima.

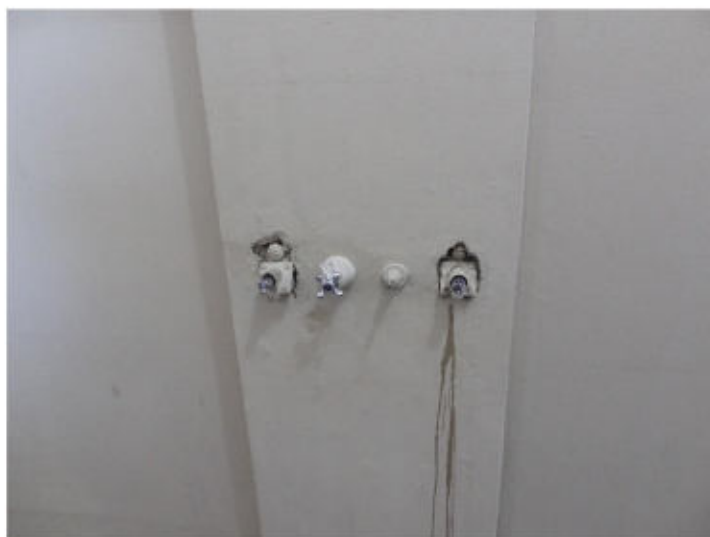
Setor de Inclusão: Logo na entrada, fica o setor de inclusão. O setor de Inclusão possui 4 celas com 4 camas cada. Quando fomos, havia 20 presos no local, que estavam em trânsito (16 presos voltando para Pinheiros e 4 presos da Unidade que estavam sendo removidos). Disseram que os presos ficam bem pouco tempo na área de Inclusão, indo para outro setor no mesmo dia ou no máximo no dia seguinte.

Em conversa com os presos em trânsito, todos informaram que estavam há pouco tempo no local (algumas horas). Neste setor não há banho de sol e a descarga é externa, dependendo do acionamento de um funcionário da Unidade.

Celas possuíam pouca iluminação e as frestas das janelas ainda tinham materiais que obstruíam a luz.



Setor de Inclusão



Acionamento externo da descarga

Atendimento de Saúde: A reclamação de falta de atendimentos foi bastante intensa. A própria direção indicou as dificuldades em razão da falta de médicos no local.



Informaram que há um processo seletivo aberto desde dezembro de 2019, mas sem inscrições, por falta de interesse dos médicos por atuarem no sistema prisional.

Afirmaram que, segundo a Deliberação CIB - 62, de 6-9-2012, que aprova as Diretrizes para a Atenção à Saúde da População Privada de Liberdade, deve haver o descolamento de um médico da rede pública de saúde para que atue na Unidade.

No Estado de São Paulo tem sido constatadas dificuldades na contratação/nomeação/designação/admissão de pessoal e execução de serviços de saúde para a população privada de liberdade.

A presente proposta objetiva aperfeiçoar as ações de saúde destinadas à população privada de liberdade, por meio de parcerias da Secretaria de Administração Penitenciária - SAP, da Secretaria de Estado da Saúde (SES) e dos municípios, para que os municípios possam realizar a atenção básica de saúde para esta população, com co-financiamento do Governo Estadual.

Para tanto foram elaboradas as diretrizes que se seguem para orientação dos acordos entre os gestores municipais e os órgãos da SAP e da SES.

Diretrizes

a) Definir e prover adequado financiamento das ações de saúde no sistema prisional.

b) Assegurar que, nas datas previstas para início das atividades de novas unidades prisionais, bem como de unidades já inauguradas, que não contam com equipes de saúde, sejam garantidas, pelo Titular da Secretaria de Administração

Penitenciária, equipes de saúde composta, no mínimo, por:

1 (um) Médico (20h/semana);

1 (um) Dentista (20h/semana);

1(um) Enfermeiro (30h/semana);

2(dois) Auxiliares de Enfermagem (30h/semana);

Disseram que hoje atuam 2 enfermeiros (30h semanais); 5 auxiliares de enfermagem (30 horas semanais); 1 dentista que atende apenas às terças e quartas-feiras, das 9h às 19h (20 hora semanais); 1 auxiliar de laboratório (20 horas semanais); 3 psicólogos (30 horas semanais) e 2 assistentes sociais (30 horas semanais). Um agente técnico de assistência à saúde e uma auxiliar de enfermagem estavam afastados para tratamento de saúde.



Como não possuem médico, alegam que não podem fornecer medicamento, já que não há prescrição, para a qual precisam pedir autorização externa. Mencionaram que uma vez por mês havia um mutirão coordenado pela irmã Monique da ONG Sementes da Saúde que auxiliava na demanda por atendimento dos presos. No mês de janeiro de 2020, não tiveram atendimento médico interno, sendo que os casos de urgência são encaminhados aos Hospitais: Hospital Geral de Guarulhos, Hospital Municipal de Urgências de Guarulhos, Hospital Padre Bento e UPA Cumbica.

No dia da inspeção, havia um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e um preso em razão de suspeita de tuberculose na enfermaria.

O ambulatório deveria abrir das 7h às 17h, mas para atender melhor os presos, a Diretoria informou que fica aberto até às 19h (de segunda a sexta), sendo que os funcionários, que trabalham 30 horas semanais, fazem revezamento. Aos sábados e domingos o ambulatório fica fechado e os atendimentos ficam a cargo dos funcionários ASP, visto que alguns deles têm curso de primeiros socorros. Infelizmente, segundo a administração, “a SAP não tem atendimento 24 horas”.

Em geral, não há escolta para atendimento externo. A triagem dos presos para atendimento externo é realizada pelo funcionário ASP ou enfermeira. Os pedidos de atendimento médico são enviados por pipa que passa por uma filtragem dos agentes (“só se estiver morrendo”). Dizem os presos que o atendimento externo é realizado somente quando é muito urgente.

Houve bastante reclamação dos presos em relação ao atendimento médico.

O setor de enfermaria é bastante amplo. Não entramos na área das celas porque havia um paciente com tuberculose em fase de contágio, mas informaram que há banho de sol para os pacientes.

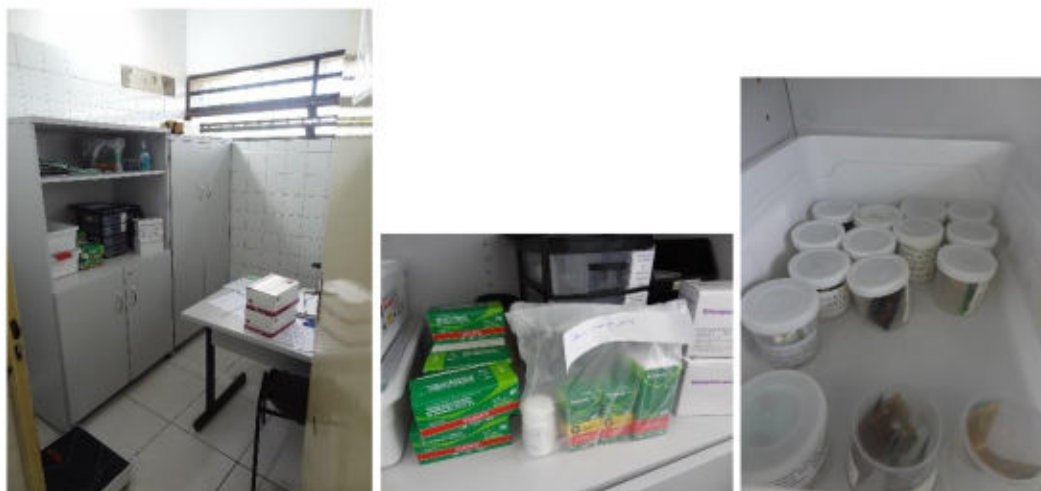


Área da enfermaria e celas para os pacientes com doenças infectocontagiosas

Possuem sala para atendimento e local próprio para separar medicamentos. No momento em que estávamos presentes, havia separação de diversos medicamentos, inclusive coquetel para soro positivo.



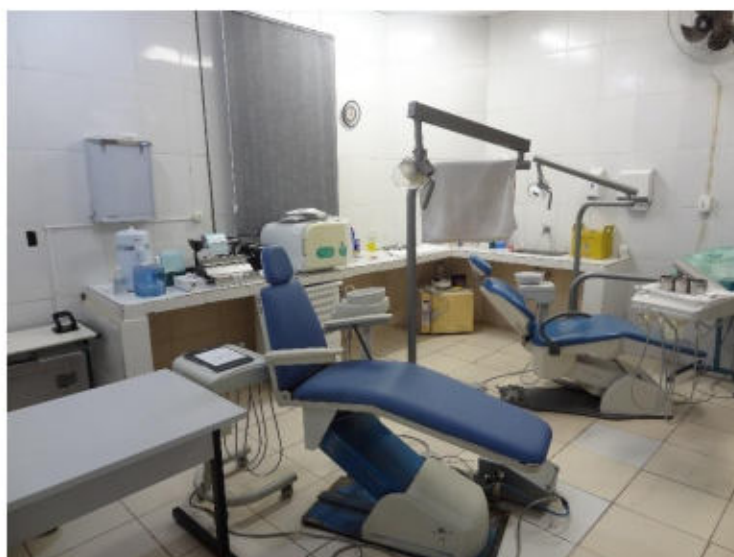
Sala de atendimento da enfermaria



Separação de medicamentos

Há uma sala de dentista que pareceu estar com duas cadeiras em boas condições. Segundo a direção, há 1 dentista apenas, que trabalha de terça e quarta, das 9h às 19h. Informaram que admitem atendimento de dentistas externos, mas as solicitações são bastante raras. O setor de enfermagem afirmou que antes tinham 2 dentistas, mas faz 4 meses que um deles saiu porque teria passado em um concurso.

Segundo a Unidade, no ano de 2020 (janeiro a 18 de fevereiro), foram realizados 146 atendimento odontológicos.



Sala do dentista



Material disponível no dentista

A Unidade informou que no mês de janeiro foram realizados apenas 2 atendimentos psicológicos, excluídos os destinados à realização de exames criminológicos; 85 atendimentos pelo serviço social, prestado a presos e familiares; 49 atendimentos médicos foram realizados fora da Unidade prisional, incluindo as seções de diálise, troca de sondas de ostomia ou consultas realizadas pelo Sistema de Regulação de Consultas. Há distribuição semanal de preservativos à população carcerária. São frequentes as campanhas de imunização por vacinação. Em maio de 2019, foi realizada a campanha de vacinação preventiva contra o Influenza, sendo vacinados 2.016 presos e em julho de 2019, foram 1.900 presos vacinados contra caxumba, sarampo e rubéola.

As enfermidades mais comuns estão ligadas a HAS (hipertensão arterial), DM (diabete mellitus), DSTs (doenças sexualmente transmissíveis), TBs (tuberculose), dermatites e traumas ortopédicos. Havia registro de 22 presos com HIV/AIDS e todos recebem TARV (terapia antirretroviral) e são assistidos por médicos infectologistas do Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário. Não há nenhum atendimento específico para pessoas presas com dependência de drogas.



O preso de matrícula [REDACTED] reportou que está cego do olho esquerdo. Está sem atendimento. Sua retina está estourada. Teve agendamento externo, mas não foi encaminhado. Está com medo de comprometer o lado direito da visão.

Setor de Disciplina: São 20 celas e ficam na parte superior, acima da cozinha e da área de trabalho. As celas são individuais, com uma cama por cela. As celas possuem janelas que garantem uma boa iluminação, com entrada de luz natural e circulação de ar.



Setor disciplinar

Embora tenham informado inicialmente que havia 16 presos no setor no dia 13 de fevereiro de 2020, foi fornecida uma listagem com 12 nomes datada de 14 de fevereiro de 2020. Tinham presos com tempo de permanência variando de 2 a 18 dias. Eles ficam privados de qualquer banho de sol.

Matrícula	Nome	Entrada	Vencimento
[REDACTED]	[REDACTED]	28.01.2020	16.02.2020
[REDACTED]	[REDACTED]	28.01.2020	16.02.2020
[REDACTED]	[REDACTED]	28.01.2020	16.02.2020
[REDACTED]	[REDACTED]	29.01.2020	17.02.2020
[REDACTED]	[REDACTED]	29.01.2020	17.02.2020



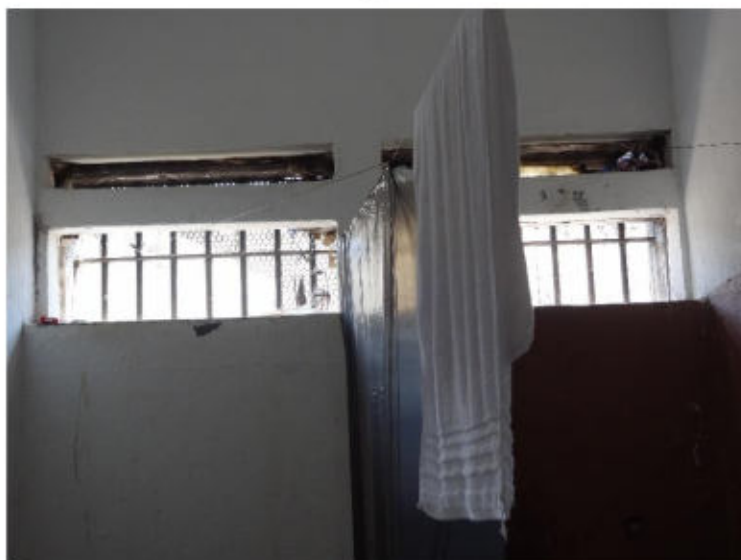
	29.01.2020	17.02.2020
	05.02.2020	24.02.2020
	05.02.2020	24.02.2020
	05.02.2020	24.02.2020
	05.02.2020	24.02.2020
	05.02.2020	24.02.2020
	12.02.2020	21.02.2020



Cela da Disciplina



Cela da disciplina habitada



Detalhe para as janelas e iluminação

Em tese, deve ficar um preso por cela, mas havia cela com duas pessoas.



Cela habitada por dois presos

Em conversa com os presos do local, os mesmos informaram que não tiveram qualquer tipo de defesa no procedimento disciplinar. Reclamaram do gosto da água e do fato de não haver chuveiro com água quente. Falaram que a comida era satisfatória, mas não havia banho de sol.

Como no resto da unidade, houve reclamação em relação ao atendimento médico. Um preso relatou que não há medicamento disponível e não permitem a entrada de remédio por parte dos familiares.

Setor de Seguro: São 10 celas, sendo que 5 celas seriam destinadas ao seguro, que atualmente está desativado por falta de presos com essa necessidade. Os casos que existiam eram relativos a dívidas de drogas (K4). Os presos já foram transferidos.



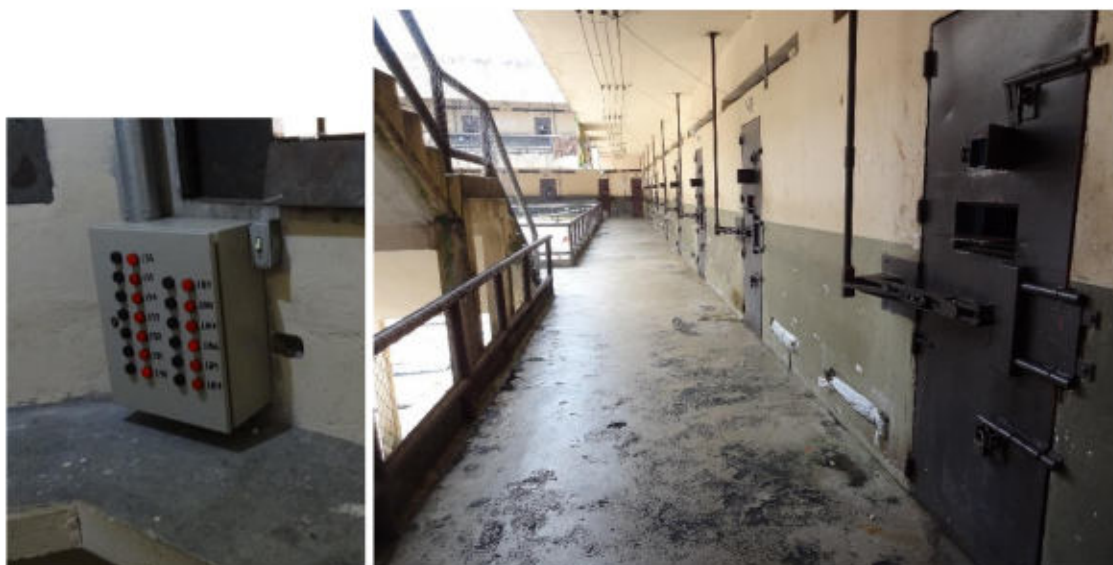
As outras 5 celas são destinadas ao trânsito, segundo informação da administração. Conversando com os presos do local, informaram que as 3 primeiras celas são destinadas ao trânsito e as duas últimas são para período de prova (regime de observação). Eles ficam lá por volta de 10 dias, sem banho de sol. Disseram que não recebem kit com o mínimo para as necessidades básicas.

Setor de convívio: A penitenciária tem o perfil de recebimento de condenados com penas de até 15 anos. Não recebem presos provisórios. Não há divisão entre presos no regime semiaberto e fechado e tampouco em relação aos crimes praticados. São 4 pavilhões de 3 andares cada. Fomos ao raio IV.



Todos os raios possuem 49 celas, com 6 camas por cela. As celas estão superlotadas, tendo entre 10 a 13 presos por cela. A cela 171, por exemplo, tinha 13 presos.

As celas possuem portas elétricas que são controladas a partir do corredor central. Disseram que a finalização da instalação de controle interno das portas das celas ocorreu em 2018, automatizando o controle.



Portas elétricas e painel de controle

As celas de uma maneira geral pareceram contar com iluminação natural e ventilação.



Vista da cela, de fora para dentro



Destaque para a janela da cela



Vista da cela, de dentro para fora

Não há cama para todos, porque, como informado, há mais presos do que camas disponíveis. Em tese, todos possuem colchão. Muitos colchões já não estão em bom estado, conforme é possível observar nas fotos abaixo.



Colchões bastante desgastados

Houve reclamação em relação a existência de bichos no colchão, sendo mencionado percevejos há pelo menos 9 meses. Os presos relataram que o mato em volta da unidade é muito alto e há muitos insetos.



Preso indicando picadas pelo corpo em razão de insetos

O raio IV indicou reclamações sobre pouca variedade de alimentação, poucas vagas de trabalho e estudo. Indicaram que o tratamento médico é bastante precário, sem medicamento e impossibilidade de fornecimento de medicação pelos familiares. Mencionaram também ausência de assistente social e atendimento jurídico.

Em relação à questão disciplinar, os detentos esclarecem que há aplicação de castigo com oitiva para realizar a defesa. Há punição em razão de barba desenhada ou barba não aparada, mesmo quando há falta de fornecimento de aparelho de barbear. A perda do horário de tranca também gera sanção, assim como alguma intercorrência no momento da contagem.

Notamos que há muitos gatos na unidade. Não só na área de convívio, mas também no seguro (que está desativado) e ao redor do prédio. Segundo o diretor de disciplina, a equipe de controle de zoonoses já foi acionada para cuidar da questão. Houve reclamação dos presos em relação aos bichos, dizendo que eles trazem doenças e não querem que os gatos entrem nas celas. Por esse motivo, a parte inferior da cela é fechada com galões ou colchões. Um dos presos entrevistados disse que até pede para familiares levarem gatos embora na visita para diminuir a quantidade de felinos no local.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



São Paulo 15 de fevereiro de 2020.

Cristina Emy Yokaichiya

Defensora Pública colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Gabriela Galetti Pimenta

*Defensora Pública colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC*

Camila Ungar João

*Defensora Pública colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC*